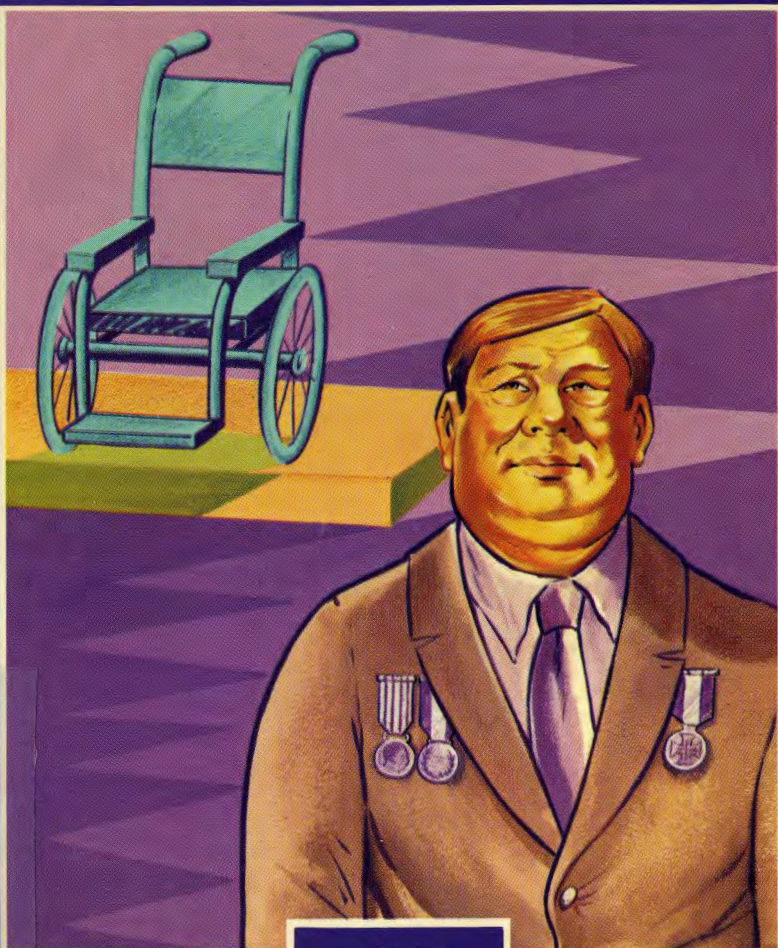


Virgílio Martinho

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



editorial
CAMINHO

“O CAMPO DA PALAVRA”

Virgílio Martinho

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



**Colecção
"O CAMPO DA PALAVRA"**

O herói chegado
da guerra
e outros textos em teatro

Título: O Herói Chegado da Guerra e outros textos em teatro

Autor: Virgílio Martinho

Capa: Motta Guedes

Arranjo gráfico: José Serrão

Revisão tipográfica: João Loureiro e Fernanda Abreu

© Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1981

N.º de edição: 8/81

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 3000 exemplares

Data de impressão: 24 de Junho de 1981

Virgílio Martinho

1943

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



**Colecção
"O CAMPO DA PALAVRA"**

OPERAÇÃO DE BOM
COMPRADOR DE CAMELOS BRANCO
OPERAÇÃO DE MANGAS SERRADAS

MILITAR DA LINHA NA CABEC
MILITAR DE MILHA ENCARADO
MILITAR DE PULSEIRA DOURADA

OPERAÇÃO REPRESENTANTE DA MAIORIA
OPERAÇÃO REPRESENTANTE DA MINORIA

PATRIÓ

REPRESENTANTE DO GRUPO DE SPORTADORES
NA TURBOCORA
PEDRINO COMERCIANTE
DONA DE CASA
REPRESENTANTE OPERARIO DA TINTURA URGIA
TRAI DA LIXOIA

Um povo amigo de lutar

Personagens:

OPERÁRIO DE BONÉ
OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS
OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS
MULHER DE LENÇO NA CABEÇA
MULHER DE BLUSA ENCARNADA
MULHER DE PULSEIRA DOURADA
OPERÁRIO REPRESENTANTE DA MAIORIA
OPERÁRIO REPRESENTANTE DA MINORIA
PATRÃO
REPRESENTANTE DO GRUPO DE APOSTADORES
NO TOTOBOLA
PEQUENO COMERCIANTE
DONA DE CASA
REPRESENTANTE OPERÁRIO DA CINTURA INDUS-
TRIAL DE LISBOA
REPRESENTANTE DA REFORMA AGRÁRIA

A um lado, fachada de fábrica com o nome CORAME bem visível. Neste espaço, um grupo de operários grevistas. No lado oposto, sugestão de cozinha. Um grupo de mulheres simula que faz comida. Vêem-se panelões, tachos, etc. Ao fundo, um terceiro grupo que intervirá colectiva ou individualmente quando for caso disso.

OPERÁRIO DE BONÉ: Nós somos operários desta fábrica e estamos em greve desde o dia 1 de Agosto. A greve dura há três meses.

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Tudo começou quando o ex-governo Mota Pinto desintervencionou a empresa e logo a seguir, era esse o objectivo, nos quis impingir o regresso do antigo patrão.

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Um patrão igual a tantos outros, com as algibeiras sem fundo e a polícia sempre à mão. Tudo como se não tivesse havido o 25 de Abril.

OPERÁRIO DE BONÉ: Ele apareceu a sondar o terreno... Primeiro com pezinhos de lã, depois com ares de ferrabrás. Virámos-lhe simplesmente as costas.

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Mas ficámos de sobreaviso. Que decidir? Aceitar um patrão que já tinha querido vender a empresa sem se preocupar que ficássemos sem emprego ou não...

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Um patrão que além do mais era famoso dentro e fora do país por se dedicar ao negócio clandestino de armas... que tinha inclusivamente um mandado de captura contra ele e andava em liberdade...

OPERÁRIO DE BONÉ: Permitir o seu regresso era renegar o nosso esforço colectivo durante quatro anos para reabilitar a fábrica e fazê-la progredir, era voltar ao passado.

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Preparámo-nos para a luta, mas nessa altura ainda não sabíamos quanto ela ia ser dura e como continua a sê-lo.

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Tínhamos razões profundas para não ceder. É que transformámos esta empresa, que era pouco mais do que uma oficina, numa fábrica produtora de peças de grande porte.

OPERÁRIO DE BONÉ: Arranjámos condições para que muitos dos nossos operários se promovessem profissionalmente nos seus respectivos ofícios e aptidões.

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Construámos balneários, fizemos uma cantina, uma minicooperativa, instituímos um subsídio de doença, acordámos se um camarada tivesse um acidente mortal no trabalho a viúva receberia o seu salário por inteiro enquanto dele necessitasse.

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Fizemos tudo isto com o nosso trabalho e a nossa unidade... Não, não podíamos nem queríamos voltar ao passado, à exploração do operário pelo patrão, tínhamos de reagir.

OPERÁRIO DE BONÉ: E reagimos. Encetámos uma luta e esgotámos todas as possibilidades de entendimento ou de resolução do problema. A direita voltara ao poder, queria recuperar os privilégios que havia perdido. Atacava em força em todos os quadrantes do trabalho.

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Resolvemos então convocar um plenário. Que fazer, camaradas?

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Protestar contra a desintervenção da empresa ou aceitá-la como facto consumado, ponto um. Permitir ou recusar o regresso do ex-patrão, ponto dois. Esta a ordem de trabalhos proposta, os pontos a discutir.

OPERÁRIO DE BONÉ: Reunimo-nos, havia muito que decidir.

Constitui-se o plenário. Os três operários são a mesa, o terceiro grupo e as mulheres que simulam fazer comida a assembleia.

MULHER DE LENÇO NA CABEÇA: *No espaço-cozinha.* Que se passa aqui? Porquê tanta algazarra?

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Estamos reunidos para decidir sobre questões muito importantes para o futuro da empresa, companheira.

MULHER DE LENÇO NA CABEÇA: Então isso também diz respeito às mulheres. Eh gente, vinde para aqui! *O grupo de mulheres sai do espaço-cozinha.* Temos uma

palavra a dizer e um voto a dar, também sabemos levantar ou baixar o nosso braço.

OPERÁRIO DE BONÉ: Nada temos contra a vossa presença. Afinal sois as nossas mulheres, as nossas mães, as nossas filhas...

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Camaradas, está aberta a sessão.

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Camaradas, como todos sabem a nossa empresa foi desintervencionada e logo a seguir ao despacho da desintervenção apareceu outro onde se devolve a fábrica ao seu legítimo proprietário, segundo lá se diz.

OPERÁRIO DE BONÉ: Como é do conhecimento geral, recorremos aos respectivos ministérios, à imprensa e ao público em geral informando da nossa situação e denunciando a ilegalidade inconstitucional de todo este processo de extorsão. Para resumir, tudo o que havia a fazer neste sentido foi feito, com poucos resultados visto que não fomos ouvidos nem apoiados a nível governamental.

OPERÁRIO DE CABELOS BRANCOS: Isto significa que doravante deixamos de ter o subsídio do Estado que tivemos durante quatro anos e que o ex-patrão pode voltar a ocupar o seu posto de dono da fábrica.

OPERÁRIO DE MANGAS ARREGAÇADAS: Significa ainda que tudo o que conquistámos com o 25 de Abril está em risco de se perder. Mas não estamos sozinhos, temos o apoio da massa trabalhadora e dos seus sindicatos. É uma força poderosa, é a nossa força.

OPERÁRIO DE BONÉ: Que fazer, camaradas? Quem quiser falar que fale.